

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

RAYANE IONARA DE MELO TRONCONI

A PSICOPEDAGOGIA NO ESPAÇO CLÍNICO E SEUS DESAFIOS

ANÁPOLIS - GO

2017

RAYANE IONARA DE MELO TRONCONI

A PSICOPEDAGOGIA NO ESPAÇO CLÍNICO E SEUS DESAFIOS

Diagnóstico psicopedagógico clínico apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob orientação da Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS - GO

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

RAYANE IONARA DE MELO TRONCONI

A PSICOPEDAGOGIA NO ESPAÇO CLÍNICO E SEUS DESAFIOS

Diagnóstico psicopedagógico clínico apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia clínica e institucional, sob orientação da Prof^a.Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

Data da aprovação: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza
ORIENTADORA

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
CONVIDADA

Prof^a. Esp. Rosa Miria Correia Leite
CONVIDADA

RESUMO

Esse relatório de estágio foi elaborado com o objetivo de identificar as possíveis causas da dificuldade de aprendizagem apresentada pelo aprendente D.F.C, visando auxiliar a equipe escolar no trabalho com o aprendente, assim como a médica psiquiátrica do mesmo na tomada de decisões acerca do tratamento, visto que ela aguarda encaminhamento de relatório decorrente desse estudo. O caso em estudo é relativo ao aprendente D.F.C, de nove anos de idade, regularmente matriculado no 3º ano de uma escola pública municipal, denominada E.M.J.A.S, situada em um bairro residencial da periferia da cidade de Anápolis. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi o estudo de caso, ou seja, um instrumento pedagógico que atua junto a um problema prático, que não apresenta uma solução pré definida, requerendo assim, uma ação do pesquisador no sentido de identificar o problema, analisar evidências, desenvolver argumentos lógicos, avaliar e propor soluções. O desenvolvimento do estudo de caso realizado teve como eixo norteador a realização do diagnóstico psicopedagógico, que foi devidamente fundamentado por meio de uma pesquisa bibliográfica, feita a partir de livros e artigos científicos. Em relação aos dados coletados é válido destacar previamente que o aprendente apresenta obstáculo epistêmico, não se colocando como sujeito ativo de seu conhecimento. Apresenta obstáculo epistemofílico, visto que tem dificuldades de criar vínculos afetivos, o que decorre dos prejuízos causados pela situação de abandono e rejeição. Há ainda, obstáculo epistemológico, tem prejuízos em seu aspecto social, visto que o meio cultural em que vive é desfavorável, havendo poucos estímulos. Tem dificuldade de internalizar objetos estando em situação de hipocomodação e não supera o realismo nominal, empregando o símbolo para interpretar a linguagem.

Palavras chave: Aprendizagem. Diagnóstico. Psicopedagogia Clínica.

ABSTRACT

This traineeship report was elaborated with the objective of identifying the possible causes of the learning disability presented by the DFC learner, aiming at assisting the school staff in the work with the learner, as well as the psychiatric doctor of the same in the decision making about the treatment, seen That she awaits the submission of the report resulting from this study. The case study is related to the D.F.C learner, who is 9 years old and is enrolled in the 3rd year of a municipal public school, called E.M.J.A.S, located in a residential neighborhood on the outskirts of the city of Anápolis. The methodology used for the development of this work was the case study, that is, a pedagogical instrument that acts together with a practical problem, which does not present a pre-defined solution, thus requiring an action of the researcher in order to identify the problem, Analyze evidence, develop logical arguments, evaluate and propose solutions. The development of the case study carried out had as its guiding axis the accomplishment of the psychopedagogical diagnosis, which was duly based on a bibliographical research, made from books and scientific articles. In relation to the data collected, it is worth mentioning previously that the learner presents a schismic obstacle, not placing himself as an active subject of his knowledge. It presents an epistemofílico obstacle, since it has difficulties to create affective bonds, which stems from the damages caused by the situation of abandonment and rejection. It presents an epistemological obstacle, it has damages in its social aspect, since the cultural environment in which it lives is unfavorable, with few stimuli. It has difficulty to internalize objects being in a situation of hypoacomodação and does not surpass the nominal realism, employing the symbol to interpret the language

Keywords: Learning. Diagnosis. Clinical Psychopedagogy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
3	METODOLOGIA	11
3.1	TIPO DE PESQUISA	11
3.1.1	Quanto a modalidade	11
3.1.2	Quanto aos meios de investigação	11
3.2	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	12
3.3	UNIVERSO DA PESQUISA	12
3.4	POPULAÇÃO DE PESQUISA	12
3.5	ANÁLISE DOS DADOS	12
4	DIAGNÓTICO	13
4.1	DESCRIÇÃO DA ESCOLA	14
4.2	ENTREVISTA PARA A EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO	15
4.2.1	Primeiro levantamento de hipóteses	16
4.3	ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL (E.F.E.S) E ANAMNESE	16
4.3.1	Segundo levantamento de hipóteses	18
4.4	OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR	18
4.4.1	Terceiro levantamento de hipóteses	19
4.5	APLICAÇÃO E ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO	20
4.5.1	Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A)	20
4.5.2	Leitura de histórias	23
4.5.3	Par educativo	25
4.5.4	Realismo nominal	25
4.5.5	Prova Conservação de comprimento	26
4.5.6	Técnica do desenho livre	27
4.5.7	Massas de modelar	28
5	INFORME PSICOPEDAGÓGICO	29
6	DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO	31
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
9	ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

O estágio é um importante momento para a formação profissional, pois é por meio dele que se tem contato com a realidade, bem como suas técnicas e experiências, podendo relacionar os conhecimentos construídos, em especial os teóricos com a realidade profissional. Através do estágio pode-se vivenciar experiências ricas e significativas, que contribuem complementando com a formação da acadêmica. Diante do exposto, trata-se de um momento muito relevante em que se pode observar a realidade, as práticas pedagógicas utilizadas pelo professor regente, além de poder realizar uma reflexão acerca do aprendente e possível intervenção para sanar onde houver ruptura no aprendizado.

Em resumo pode-se afirmar que o estágio é um espaço que proporciona ao aprendente o estabelecimento de uma relação entre teoria e prática, possibilitando assim, a construção e a apropriação de novas aprendizagens, destacando-se a prática do diagnóstico psicopedagógico.

Para viabilizar uma efetiva formação do estagiário, tal atividade está organizada em três etapas, a saber: observação, por meio da qual conhece-se aspectos básicos da realidade; planejamento, que é o instrumento no qual são previstas as atividades, jogos e provas projetivas a serem realizadas; e por fim o informe psicopedagógico.

A instituição foi escolhida pela receptividade do gestor para a realização do estágio, bem como pela necessidade da escola em entender melhor um aprendente em específico, que está em avaliação médica e a profissional da área da saúde, solicitou um informe psicopedagógico acerca do caso. O fato é que, por se tratar de uma família de baixa renda, desprovida de condições para pagar uma avaliação profissional clínica, decidiu-se por meio das atividades de estágio, consolidar um papel social.

O objetivo geral do estágio foi de identificar as possíveis causas da dificuldade de aprendizagem apresentada pelo aprendente D. F. C, produzindo um relatório capaz de auxiliar a equipe escolar no trabalho com o aprendente, assim como a médica psiquiátrica do mesmo na tomada de decisões acerca do tratamento.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse trabalho foi o estudo de caso, ou seja, um instrumento psicopedagógico que atua junto a um problema prático, que não apresenta uma solução pré definida, requerendo assim, uma ação

do pesquisador no sentido de identificar o problema, analisar evidências, desenvolver argumentos lógicos, avaliar e propor soluções. O desenvolvimento do estudo de caso realizado teve como eixo norteador a realização do diagnóstico psicopedagógico, que foi devidamente fundamentado por meio de uma pesquisa bibliográfica, feita à partir de livros e artigos científicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O surgimento da Psicopedagogia está diretamente relacionado a necessidade de se atender aos transtornos que afetam a aprendizagem, em especial de forma por meio da análise dos fatores que geram as dificuldades nos alunos, promovendo-se a adequação da atuação pedagógica e familiar (CARVALHO; ABREU, 2011).

A introdução da psicopedagogia no Brasil ocorreu na década de 1970, cenário em que as dificuldades de aprendizagem estavam quase que totalmente relacionadas a problemas de ordem neurológica, o que levou a uma medicalização de problemas de ordem social e pedagógica (MACHINESKI et. al., 2011).

A Psicopedagogia é um campo interdisciplinar, sendo uma área de estudo que possui suas especificidades e concomitantemente se inter-relaciona com outros campos do saber, criando seu campo de atuação, que se constitui pelas dificuldades que se interpõe no processo de aprendizagem e gradativamente vai se tornando uma área de pesquisa que favorece um melhor entendimento do processo cognitivo humano (ALMEIDA, 2014).

Por meio do histórico da Psicopedagogia constata-se que seu surgimento está diretamente vinculado a Pedagogia e a Psicologia. Seu objeto de estudo é o processo de aprendizagem, considerando não apenas o sujeito, mais o ambiente em que está inserido, ou seja, fatores internos e externos (OSTI; MARCELINO, 2008).

A Psicopedagogia surgiu da necessidade de se formar profissionais para atuar junto a alunos com dificuldades de aprendizagem, trata-se de uma área do conhecimento que agrega em seu corpo teórico, aspectos relativos a várias ciências, entre as quais destacam-se a Psicologia e Pedagogia (CARVALHO; ABREU, 2011).

O papel do psicopedagogo tem se ampliado na atualidade, em função das especificidades de sua formação, contribuindo na harmonização do clima organizacional, investigação e sugestão de abordagens nos casos de dificuldades de aprendizagem.

A Psicopedagogia tem evoluído muito nos últimos anos, e gradativamente tem ganhado espaço no ambiente escolar, contudo a realidade que se observa ainda não é a ideal, revelando a importância de se ter um Psicopedagogo com a função de mediar relações entre os profissionais da instituição, alunos e comunidade.

O principal objetivo da Psicopedagogia é compreender como ocorre o processo de aprendizagem, perpassando o entendimento de como se aprender e

como esse processo influencia o desenvolvimento do sujeito, buscando reconhecer e tratar eventuais alterações (OSTI; MARCELINO, 2008).

A Psicopedagogia na atualidade, se constitui em uma área de interesse de vários profissionais ligados ao ambiente educacional, campo de atuação privilegiado desse tipo de saber conforme preconiza o Código de Ética e Estatuto da Associação Brasileira de Psicopedagogia. Nos últimos anos a Psicopedagogia atingiu um considerável avanço, visto que tem contribuído para levar os sujeitos a desenvolverem habilidades e competências variadas (OSTI; MARCELINO, 2008).

Concebendo-se que a Psicopedagogia é uma área nova, em franco desenvolvimento de seu aporte teórico, incumbe ao profissional a tarefa de constituir sua prática juntamente com a fundamentação teórica, articulando seu saber ao se deparar com o fracasso escolar e as dificuldades que se impõe ao processo de aprendizagem na dinâmica das escolas. Nesse cenário, o psicopedagogo é chamado a contribuir com a construção de um novo campo do conhecimento, devendo para tanto, compreender a escola como instituição social fundamentada em princípios, regras e valores. Por ter sido influenciada pelos conhecimentos da Psicologia e Pedagogia a construção da identidade dos profissionais da Psicopedagogia compõe a identidade coletiva (MENDES, 2006).

A psicopedagogia é uma área de estudo que tem como cerne, a análise do processo de aprendizagem e as dificuldades que se interpõem frente ao desenvolvimento cognitivo do aprendente, visto que este pode enfrentar obstáculos ao longo de sua jornada escolar devido a diversos fatores. Tendo como base essa realidade o Psicopedagogo aplica conhecimentos e técnicas para aprimorar a capacidade do aprendente de compreender os conteúdos, sejam eles, conceituais, atitudinais ou procedimentais.

O conhecimento e a prática da psicopedagogia é muito importante na educação, visto que proporciona auxílio ao professor, possibilitando uma melhor compreensão do aprendente. No âmbito escolar o trabalho psicopedagógico visa estimular o desenvolvimento de habilidades e competências, tendo em vista a superação de problemas que afetam a aprendizagem dos aprendentes.

A atuação clínica do psicopedagogo é fundamental para a identificação da dificuldade de aprendizagem, um fator que transcende as habilidades de ler e escrever, envolvendo fatores emocionais, conflitos de ordem familiar, violência, abuso sexual, agressões e outros. Neste sentido, evidencia-se que essa área tem

foco preventivo e terapêutico, pois ao mesmo tempo que apresenta aos professores formas de lidar com as dificuldades de aprendizagem dos aprendentes, capacita a família para o apoio e o suporte ao aprendente, para que ele tenha sucesso. Assim é válido destacar as abordagens de Escott (2004), ao destacar que:

Entendendo o sujeito como ser social, o resgate das fraturas e do prazer de aprender, na perspectiva da Psicopedagogia Clínica, objetiva não só contribuir para a solução dos problemas de aprendizagem, mas colaborar para a construção de um sujeito pleno, crítico e mais feliz. (ESCOTT, 2004, p.27).

A principal competência trabalhada por meio da psicopedagogia é a autoestima do aprendente, por meio da qual visa-se estimulá-lo a ter prazer em realizar as atividades escolares diárias.

A análise do comportamento no âmbito da psicopedagogia reconhece que a aprendizagem se dá na relação entre objeto de conhecimento e o aprendente. No âmbito da perspectiva construtivista a aprendizagem é um processo de troca entre o indivíduo e o meio à partir da mediação do outro, que no âmbito escolar é o professor. À luz dessa tendência pedagógica o aprendente é sujeito ativo que atua na construção de sua aprendizagem e nesse contexto que há uma aproximação com a psicopedagogia, pois à luz de certos teóricos, a aprendizagem pressupõe o aspecto cognitivo e o desejante, assim como o organismo e o corpo.

Segundo Paín (1989, *apud* ESCOTT, 2004, p. 28), “[...] pode-se considerar o problema de aprendizagem como sintoma, no sentido de que o não-aprender não configura um quadro permanente, mas ingressa numa constelação peculiar de comportamentos, nos quais se destaca como sinal de descompensação”.

Portando, o psicopedagogo deve ter um olhar abrangente em relação aos fatores geradores das dificuldades de aprendizagem, não se limitando a consideração dos problemas biológicos, visando uma compreensão mais profunda do processo de aprender e das dificuldades que a ele se interpõem. Nesse contexto, o Psicopedagogo deve direcionar seu olhar ao ensinante e ao aprendente, assim como aos vínculos e à circulação do saber entre eles.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

3.1.1 Quanto a modalidade

Quanto a modalidade, a pesquisa realizada foi a qualitativa. Em relação a essa vertente é válido destacar de acordo com Alves-Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2001, p. 170), que é “diversa e flexível, não contemplando assim, regras precisas”. Na concepção de Richardson (2007, p. 90) “é uma abordagem em geral, empregada em situações que se visa descrever uma determinada complexidade, analisar a interação de certas variáveis, compreender processos sociais”.

A pesquisa realizada foi qualitativa, uma vez que procurou compreender características sobre o aprendente D.F.C, coletando dados sobre sua história de vida e processo de aprendizagem tendo como base aspectos familiares e escolares, com foco na compreensão da dificuldade de aprendizagem apresentada pelo aprendente.

3.1.2 Quanto aos meios de investigação

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, visando obter dados teóricos para a compreensão do diagnóstico psicopedagógico e dos procedimentos necessários para essa prática. A pesquisa bibliográfica segundo Lakatos e Marconi (1987, p. 66) “é feita à partir de material já publicado, envolvendo livros e artigos científicos, em especial os dispostos em meio eletrônico”.

Para a realização da pesquisa bibliográfica foram consultados trabalhos relativos ao tema proposto, envolvendo livros, artigos científicos, dissertações e teses, destacando-se em especial autores como: Borges (1992), Curto, Morillo e Teixidó (2000), Machineski (2011), Fernández (1991), Ferreiro (2001), Muñiz (1987), Paín (1992), Piaget (1962, 2002), Visca (1987), Vygotsky (1984, 1988, 2002), Weiss (2004).

Realizou-se ainda, estudo de caso, ou seja, um instrumento psicopedagógico que atua junto a um problema prático, que não apresenta uma solução pré definida, requerendo assim, uma ação do pesquisador no sentido de identificar o problema, analisar evidências, desenvolver argumentos lógicos, avaliar e propor soluções.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de diagnóstico psicopedagógico envolvendo entrevista para a exposição dos motivos de encaminhamento do aluno, com professor e família. A entrevista é um método de coleta de dados direto, diferenciando que a primeira em geral ocorrer por meio de perguntas abertas e o segundo pode contemplar perguntas fechadas, por meio das quais o participante apenas assina a alternativa (LAKATOS; MARCONI, 1992).

Realizou-se Entrevista Familiar Exploratória Situacional (E.F.E.S) e Anamnese, provas projetivas tendo como base a teoria piagetiana.

3.3 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo da pesquisa foi formado por uma Escola Municipal da cidade de Anápolis, situado em um bairro residencial de classe popular, atendendo crianças em sua maioria carentes, do próprio bairro e de bairros vizinhos. Para efeitos das análises realizadas a escola foi denominada E.M.J.A.S.

3.4 POPULAÇÃO DE PESQUISA

A População pesquisada foi composta por um aluno de 9 anos atualmente matriculado no 3º ano da primeira fase do Ensino Fundamental, denominado para efeito desta análise D.F.C.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados confrontando-se as informações provenientes das etapas do diagnóstico psicopedagógico com o referencial teórico.

4DIAGNÓTICO

Para se ter claro o conceito de diagnóstico clínico é fundamental que se entenda o atendimento clínico, que cuja indicação direciona-se a casos de dificuldades de aprendizagem, sendo necessário o atendimento individualizado ao sujeito.

Entende-se por diagnóstico clínico, a descrição dos sinais e sintomas, que juntamente como a anamnese compõe um conjunto de dados que deve ser analisado pelo profissional, para o planejamento da intervenção tendo em vista o tratamento. Trata-se de um processo contínuo em que se realiza a análise da situação da criança no âmbito do contexto escolar, além de envolver o meio social e familiar.

Segundo Weiss (2004, p.27): 13

Todo diagnóstico é, em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e na maioria das vezes, da escola. No caso, trata-se do não-aprender, do aprender com dificuldade ou lentamente, do não-revelar o que aprendeu, do fugir de situações de possível aprendizagem.

O diagnóstico psicopedagógico é em síntese, uma investigação, uma pesquisa acerca do que não está bem em relação ao sujeito. Trata-se do esclarecimento de uma queixa que pode ser proveniente da escola, da família e até mesmo do próprio sujeito.

O diagnóstico se fundamenta em embasamentos teóricos e a execução de atividades lúdicas e terapêuticas, além de um olhar atento e um permanente escuta ao aprendente, tendo-se desta forma, uma postura clínica que deve ser pautada no entendimento de cada sujeito constitui um universo único e desta forma tem um caminho próprio. A finalidade do diagnóstico é a obtenção de uma visão global acerca da forma que o sujeito tem de aprender e dos desvios que ocorrem nesse processo. Para Weiss (2004):

O diagnóstico psicopedagógico é composto de vários momentos que temporal e espacialmente tomam dimensões diferentes conforme a necessidade de cada caso. Assim, há momentos de anamnese só com os pais, de compreensão das relações familiares em sessão com toda a família presente, de avaliação da produção pedagógica e de vínculos com objetos de aprendizagem escolar, busca da construção e funcionamento das estruturas cognitivas (diagnóstico operatório), desempenho em testes de inteligência e visomotores, análise de aspectos emocionais por meio de testes expressivos, sessões de brincar e criar. Tudo isso pode ser estruturado numa sequência diagnóstica estabelecida a partir dos primeiros contatos com o caso (WEISS, 2004, p.35).

Por meio do diagnóstico deve-se avaliar as seguintes áreas: emocional, pedagógica, motora e cognitiva. A avaliação emocional leva em conta a condição afetiva do aprendente diante das situações que se processam no ambiente familiar e escolar; na área motora o âmago da análise é o perfil neuro-sensório motor, tendo como base o estágio de desenvolvimento do sistema nervoso, sensorial e motor; pedagogicamente avalia-se o desenvolvimento da escrita, leitura e cálculo; no âmbito cognitivo a ênfase da análise é o desenvolvimento do raciocínio lógico, o estágio das operações do pensamento, e habilidades como atenção e concentração, memória e autonomia.

4.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

A instituição educacional onde ocorreu a pesquisa e denominada para efeitos desse estudo, E. M. J. A. S., com o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica 007.062.33/0001-04, situa-se na Avenida Alvorada esquina com a Rua 10 S/N no Bairro de Lourdes, Anápolis – Goiás, Telefone: (62): 3902-1186. Funciona em prédio próprio, contendo cinco salas de aula, um laboratório de informática (é utilizada como sala de aula para atender a demanda de vagas), sala multifuncional improvisada/adaptada em uma pequena sala utilizada com depósito, uma sala conjugada com a secretaria/coordenação pedagógica/direção, sala dos professores com apenas um banheiro, banheiros masculinos e femininos com três sanitários cada um, sendo um adequado à acessibilidade incluindo rampa, pátio descoberto parcialmente pavimentado.

A escola é servida por luz elétrica, água tratada e não possui sistema de esgoto, utilizando-se de fossas. A instituição não possui muro o que coloca a realização dos serviços e a rotina das crianças em evidência para a comunidade, o que em uma sociedade que tem se tornado gradativamente violenta não é algo positivo. Disponibiliza de grande área ociosa, que poderia ser mais bem aproveitada com mais salas de aula, laboratórios, quadra coberta entre outros componentes de infraestrutura que contribuem para a melhoria do ensino.

Atende a comunidade escolar oferecendo Jardim II e 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental, sendo seis turmas no turno matutino (07h15min às 11h45min) e seis turmas no vespertino (13h00min às 17h30min) totalizando 345 vagas.

A escola é simples e sua estrutura física está assim organizada: possui um banheiro masculino e um banheiro feminino, subdivididos em quatro sanitários, que são de pequeno porte, adequados ao tamanho das crianças; seis salas de aula; cantina; almoxarifado; sala dos professores com banheiro; secretaria, pátio descoberto; quadra descoberta; sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A instituição funciona nos turnos matutino e vespertino, conforme os horários apresentados na tabela a seguir:

	Matutino	Vespertino
Entrada	7:15	13:00
Recreio	9:30	15:30
Saída	11:45	17:30

A clientela da E. M. J. A. S é diversificada por atender também crianças de bairros/conjuntos vizinhos, por isso e diferenciada do ponto de vista econômico, social e intelectual, com sérios problemas familiares. A grande maioria das famílias é de classe baixa, os pais ou responsáveis em geral cursaram o Ensino Fundamental ou Ensino Médio, havendo poucos casos de familiares graduados ou pós-graduados.

A escola procura capacitar os aprendentes para acompanhar um mundo em aceleradas transformações, e novas realidades em todas as áreas, e que os prepare para a vida. Entre os aprendentes matriculados, alguns apresentam necessidades educacionais especiais com laudo médico. Esses aprendentes são acompanhados pelo Atendimento Educacional Especializado, de acordo com a RESOLUÇÃO CME N.052/2013, capítulo IX, Art.26, inciso 1º e 2º, por um Pedagogo com especializações em: Métodos e Técnicas de Ensino; Metodologia do Ensino Superior; Administração Educacional e Psicopedagogia Institucional. Para esse trabalho a escola conta com a parceria de outros órgãos de atendimento: Centro de Atenção Psicossocial e Infância Juvenil (CAPSI), Centro de Reabilitação e Atenção à Saúde Auditiva (CRASA), Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e Centro Municipal de Atendimento à Diversidade (CEMAD).

4.2 ENTREVISTA PARA A EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO DO APRENDENTE.

Por meio de entrevista realizada com a avó materna foi possível constatar que é ela, juntamente com duas tias maternas que são as cuidadoras do aprendente,

apesar de não morarem juntas. Segundo a avó, a mãe como o pai não apresentam interesse em conviver com a criança. De acordo com a avó, os pais 'jogaram' o aprendente de lado, e a mãe em especial, passou a viver junto com outro homem, que já tinha dois filhos, dos quais ela tem cuidado com se fossem seus, atenção que não foi direcionada a D.F.C.

4.2.1 Primeiro levantamento de hipóteses

Durante a realização do diagnóstico foi possível perceber que, o aprendente tem mais vínculos com as pessoas da escola do que com a família, uma vez que tem maior proximidade com professores, e desenvolve vínculo de afeto,

Primeiro levantamento de hipótese é considerado sujeito epistêmico com obstáculo, que compromete seu aprendizado.

4.3 ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL (E.F.E.S) E ANAMNESE

A Entrevista Familiar Exploratória Situacional (E.F.E.S) é um instrumento que tem como finalidade fundamental, viabilizar a compreensão da queixa, tanto à luz dos anseios da escola como da família. Trata-se basicamente do recolhimento de informações acerca das relações e expectativas familiares tendo em vista a aprendizagem escola da criança (WEISS, 2004). Nesse mesmo rol pode-se verificar por meio desse instrumento, qual a expectativa em relação ao psicopedagogo, a aceitação e a dedicação o paciente e família na realização das etapas que compõe o processo de diagnóstico.

A Entrevista Familiar Exploratória Situacional (E.F.E.S) é um importante momento na obtenção de dados para o estabelecimento de um sistema de hipóteses, que norteará as próximas ações.

A anamnese consiste em uma entrevista mais específica que a E.F.E.S, sendo entendida como um dos pontos mais relevantes do diagnóstico, por meio da qual procura-se obter dados significativos acerca da história de vida do indivíduo no âmbito familiar, em uma perspectiva temporal que envolve passado e presente, com projeções para o futuro (WEISS, 1999).

Através da anamnese pode-se compreender a influência das gerações passadas no aprendente, além de se levantar dados relativos às aprendizagens iniciais, delineando desta forma, a evolução geral dele, em especial numa perspectiva clínica (WEISS, 2004).

Por meio da história de vida da criança é possível verificar seu nível de individualização em relação à mãe e a conservação de sua história nela (PAIN, 1992). Neste sentido é de grande relevância começar a entrevista abordando aspectos relativos à gravidez, pré-natal e nascimento da criança, visto que para efeitos dos estudos em psicopedagogia a história do sujeito começa na concepção, tendo relações dietas com os aspectos inconscientes da aprendizagem (WEISS, 2004).

O aprendente será identificado nesse relatório como D.F.C, é do sexo masculino, nascido em 15 de maio de 2007, estando desta forma com nove anos. É filho de E. F. da C., de 34 anos, do lar, e cuja escolaridade é o Ensino Fundamental. O pai do aprendente não é identificado e o mesmo vive sob a responsabilidade da avó G.F. dos S.C. de 60 anos, e uma tia. Tem uma irmã, M.C.F. de onze anos, que está cursando o 5º ano do Ensino Fundamental.

O aprendente é fruto de uma gravidez não planejada do relacionamento dos pais na época do namoro, e neste período a mãe fez pré-natal, indo ao médico mensalmente e realizando dois exames de ultrasonografia. Nasceu de 9 meses em parto normal e chorou ao nascer. Não rejeitou bico e o leite, não teve dificuldades para sugar e não adormecia ao seio. Amamentou durante um ano, começou a comer com seis meses (sopa – papinha), da qual gostava.

O relato da família faz parecer que tudo foi desenvolvido normalmente. Segundo a avó, firmou a cabeça com seis meses, o primeiro dentinho nasceu aos oito meses, sentou-se aos seis meses, andou e falou aos dois anos. Passou a controlar as fezes aos três anos e da urina a noite aos quatro anos. Atualmente apresenta deficiência na fala, ou seja, fala enrolado, necessitando do acompanhamento da profissional de fonoaudiologia. O sono é tranquilo, mais precisa de companhia até dormir, significando que há insegurança e medo.

A criança precisa de ajuda para vestir roupas. Em geral fica mais sozinho assistindo desenhos o dia todo. Chora quando alguém briga com ele, vive no mundo dos desenhos, não gosta de mentiras, demonstra carinho com a irmã, de quem também demonstra ciúmes.

A avó relatou que D.F.C é observador, cuidadoso, preocupado, asseado, lento, persistente, curioso, inquieto, inseguro, carinhoso. O que pareceu contraditório, uma vez que apresenta-se sujo, não é persistente, não é curioso.

Percebe-se que a criança não apresenta autonomia, necessita de ajuda de outros para vestir roupas. O choro representa insegurança e medo.

4.3.1 Segundo levantamento de hipóteses

Sendo assim, o aprendente apresenta obstáculo de sujeito epistêmico, não atuando como sujeito ativo na construção do conhecimento, tem dificuldade de abstração dos conceitos e não formula estratégias para a solução de situações problema. A expressão sujeito epistêmico refere-se ao sujeito do conhecimento, ou seja, aquele que conhece, e no qual o conhecimento resulta de sua própria ação. Trata-se de uma designação oriunda da epistemologia genética de Piaget, na qual o estudioso aborda as origens do conhecimento, tendo como eixo norteador os processos cognitivos da espécie em detrimento dos processos cognitivos em um âmbito psicológico, sendo desta forma, os individuais (LUZ, 1994).

Para Piaget a cognição é um processo universal, que favorece ao sujeito epistêmico, selecionar, generalizar e representar, por meio de sua ação, as leis que lhe capacita atuar sobre a realidade. Nesse sentido, entende-se que a capacidade de conhecer provém da interação do organismo junto ao meio, demonstrando não as estruturas mentais, mais a forma como o organismo constrói essas estruturas (LUZ, 1994). Considerando que o sujeito epistêmico é aquele que conhece, a existência do obstáculo impede a construção do conhecimento. À luz das abordagens piagetianas, conhecimento e aprendizagem são concebidos tanto em um aspecto epistemológico como genético, perpassando desde a origem do ser até as transformações de ordem científica (BECKER, 1993).

4.4 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR

No final do ano letivo de 2016 observou-se o comportamento da criança na sala de aula. Nesse momento pode-se perceber aspectos tais como: necessita de auxílio direto da professora para a maioria das tarefas, não apresentando prontidão

e autonomia. Na rotina da sala de aula pode-se observar também que ele é muito distraído e esquecido, não mostra interesse às explicações da professora.

Ao observar as atividades realizadas pelo aprendente, pode-se constatar que ficam em sua maioria incompletas, ou seja, ele não finaliza as atividades começadas. No caderno o que se nota são garatujas e tentativas frustradas de cópia, as quais o professor não pode ler. Contudo pode-se dizer que, se trata de um aprendente copista, mais que não consegue escrever o nome se não tiver com uma ficha em mãos.

É desorganizado com o material escolar, como se estivesse exteriorizando uma desorganização interna. Ao mesmo tempo é educado e gentil tanto com os colegas como com a equipe escolar. Mostrou-se empolgado e demonstrou carinho para com a psicopedagoga. Contudo não tem iniciativa em relação às atividades escolares, permanecendo muitas vezes, parado, estático diante daquilo que se propõe. Metaforicamente pode-se afirmar que o aprendente parece estar em outro mundo, em relação as atividades escolares.

Em 2017 o aprendente está cursando o 3º ano do Ensino Fundamental, tendo sido aprovado no 2º ano, mesmo diante das dificuldades apresentadas. Como se trata de uma nova professora, observou-se novamente a sala de aula onde o aprendente está inserido. No dia da observação a atividade foi a realização de desenho do corpo humano, um auto retrato, onde ele fez seu desenho por meio de riscos.

Logo após a realização do auto retrato a professora passou a cópia de um texto, e diante das dificuldades apresentadas pelo aprendente a professora deu a ele outra tarefa, auxiliando-o. Com a ajuda da professora ele fez a tarefa, e nesse novo cenário o aprendente está mais estimulado, repetindo palavras várias vezes para tentar escrever. Assim, percebe-se que há vínculo com a ensinante.

Na observação realizada pela psicopedagoga percebeu-se que a criança não tem hábitos de higiene. Ele mostra-se possessivo com certos objetos, tais como um gibi que trouxe de casa e na hora de buscar o lanche levou-o, e em seguida, comeu com ele na mão.

4.4.1 Terceiro levantamento de hipóteses

As hipóteses diagnósticas foram: obstáculo: sujeito epistêmico, epistemofílico e epistemológico.

Entende-se por sujeito epistêmico aquele que atua ativamente na construção do conhecimento, sendo entendido desta forma, o sujeito que conhece. Trata-se de uma expressão própria da epistemologia genética de Piaget, na qual o teórico trata da gênese do conhecimento (LUZ, 1994). À luz desse entendimento se o aprendiz apresenta obstáculo de sujeito epistêmico, ele é incapaz de atuar como sujeito ativo na construção de sua própria aprendizagem.

A expressão epistemofílico refere-se ao vínculo afetivo, estabelecido pelo aprendiz com objetos e situações de aprendizagem (PAÍN, 1992). Assim, se há obstáculo nessa vertente, o sujeito não é capaz de criar tais vínculos, sendo desta forma, afetado em sua questão afetiva, que por sua vez é impreterível para o desenvolvimento cognitivo.

O aspecto epistemológico se trata do meio cultural do qual o aprendiz faz parte. Se o sujeito é proveniente de um meio cultural desfavorecido e se insere em um meio com melhores condições culturais surge o obstáculo epistemológico (PAÍN, 1992). É nesse âmbito que residem as dificuldades escolares do sujeito, pois oriundo de um meio pouco favorecido culturalmente, visto que convive cotidianamente com sua avó, que tem baixa escolaridade, o ambiente de aprendizagem escolar apresenta-se como algo muito distante de sua realidade.

4.5 APLICAÇÃO E ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

4.5.1 Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A)

Denomina-se Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A) um instrumento em forma de entrevista por meio do qual se avalia a aprendizagem. Foi elaborado por Jorge Vista tendo como base a psicologia social de Pichon-Rivière, assim como no método da escola de Genebra (WEISS, 2004).

A abordagem da E.O.C.A é proporcionar ao sujeito, meios para construir a entrevista de forma espontânea. Tal procedimento é feito por meio do uso de uma caixa na qual o aprendiz encontra diversos objetos, entre os quais, alguns tem relações com a aprendizagem (papel sulfite branco e colorido, cola, tesoura, livros, revistas e outros) (WEISS, 2004).

O objetivo de tal instrumento é proporcionar ao aprendiz oportunidades de exploração para serem observadas pelo psicopedagogo, centrando sua análise em

aspectos como: reação, organização, apropriação, imaginação, criatividade, preparação, regras e outros. De forma geral a observação deve se direcionar a três âmbitos: temática, dinâmica e produto (WEISS, 2004).

Para a realização da EOCA colocou-se na caixa os seguintes componentes: folhas de papel sulfite A4 coloridas, giz de cera, lápis de cor, borracha, lápis de escrever, tesoura, massinha de modelar, apontador, dominó.

A consigna dada: mostra-me o que você aprendeu a fazer. O aprendiz escolheu uma folha de papel da cor rosa e giz de cera.

Pode-se observar que, ele sempre se senta com as pernas dobradas para trás em formato de W, com uma postura inadequada acarretando prejuízos no desenvolvimento da atividade.

Durante o processo ele desenhou, parou de desenhar, colocou o giz de cera para rolar na mesa, e em seguida voltou a desenhar com a cabeça deitada no braço sobre o desenho. Mais uma vez percebe-se a postura errada do aprendiz.

O aprendiz relatou que desenhou os colegas da sala de aula, em seguida, pegou a massinha azul e me disse que gosta da cor azul, enrolando-a na mesa em forma de palito.

Foi perguntado ao aprendiz: Qual o significado disso para você?

Relatou que, gosta de dominó (figuras e palavras), pegou e ficou olhando, demonstrando não saber a relação entre a figura e o nome, e desta forma não montou o dominó. Em seguida encaixou um atrás do outro sem estabelecer relações, faz as atividades de maneira aleatória e não se apropria dos objetos de aprendizagem, mostrando-se ser um aprendiz hipoacomodativo.

Apresentou-se um jogo de dama e explicou-se como se joga, a criança demonstrou nunca ter jogado dama. Apresentou dificuldades para compreender como se joga dama e as regras, somente movendo peças para frente de forma aleatória, sem qualquer estratégia e nas vezes que podia 'comer' a peça do adversário não o fazia.

Apresentou-se um dominó comum e durante o jogo ele fica esperando que o professor o ajude, dizendo qual a peça devia colocar. Mesmo diante de jogos e ações lúdicas ele não toma atitude. Depois de algumas partidas ele começou a apresentar maior interesse, chegando a ganhar uma vez.

Após a realização do jogo pode-se perceber que a criança não se esforçava para resolver ou escolher a peça para jogar, com isso ele não se apropria do

conhecimento e fica aguardando o profissional aprovar ou dar a resposta para ele, sendo assim, é um sujeito com obstáculo epistêmico.

Entregou-se o brinquedo número com pinos para ele e pediu-se para ordenar os números, ele olhou para alguns números que estavam afixados na parede da sala e assim conseguiu realizar a atividade, ou seja, conseguiu fazer por que copiou.

A próxima etapa era colocar os pinos nos números (Cada número tem uma quantidade e cor específicos). O tempo estabelecido para a sessão foi de 60 minutos e ele não conseguiu. A criança mostra-se apática fixando o olhar no material, desiste das atividades, ou seja, não é persistente. Quando o jogo/brincadeira fica difícil parece que a mente entra em devaneio. Ele não concentra.

A maior parte do tempo ficou em silêncio (nem sequer demonstrou nervosismo, não chorou). Sendo assim, não conseguiu realizar a consigna dada, mostrando-se indiferente aos objetos de aprendizagem.

Na visão sócio-histórica a brincadeira, o jogo, é uma atividade específica da infância, em que a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos. Vygotsky (1984) relata que é uma atividade social humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

De acordo com Vygotsky (1988) através do jogo a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva que depende de motivações internas. Nessa fase (idade pré-escolar) ocorre uma diferenciação entre os campos de significado e da visão. O pensamento que antes era determinado pelos objetos do exterior passa a ser regido pelas ideias. A criança poderá utilizar materiais que servirão para representar uma realidade ausente.

De acordo com Vygotsky (2002) o jogo pode ser considerado o mais eficiente meio estimulador da inteligência, permitindo que o indivíduo realize tudo que deseja. Quando joga, passa a viver quem quer ser, organiza o que quer organizar, e decide sem limitações. Pode ser grande, livre, e na aceitação das regras pode ter seus impulsos controlados. Brincando dentro de seu espaço, envolve-se com a fantasia, estabelecendo um gancho entre o inconsciente e o real. Assim, o jogo é toda e qualquer atividade que impõe desafios, seja, por exemplo, um jogar com as palavras através de uma conversa, de uma pergunta, de um olhar, enfim, desde que o outro

esteja estimulado. O jogo, em si próprio, precisa trazer os segredos e respostas para que se desvendem os enigmas da vida.

Segundo Alícia Fernandez (1991), o entendimento da hipoacomodação, exige um claro entendimento da acomodação, que se trata da adaptação tendo em vista a ocorrência de internalização. Há casos em que pode ocorrer dificuldades e internalizar os objetos, que é a resistência em acomodar.

A hiperacomodação por sua vez nada mais que é a acomodação em excesso, incorrendo na pobreza do contato com a subjetividade, incorrendo no surgimento de submissão e obediência acrítica (FERNANDEZ, 1991).

Vale ressaltar ainda, que a assimilação é o processo de adaptação através do qual os componentes do meio são manipulados para serem incorporados pelo sujeito. Há casos em que esse movimento pode ocorrer de forma exacerbada, predominando os aspectos subjetivos sobre os objetivos, gerando a hipoacomodação, ou seja, a dificuldade de o sujeito em internalizar os objetos.

A hipoassimilação por sua vez refere-se a assimilação pobre, grande pobreza no contato com o objeto, não transformando-o desta forma e não ocorrendo a assimilação como um todo, e sim uma mera acomodação (FERNANDEZ, 1991).

Para que o aprendente tem êxito em seu processo cognitivo é fundamental que assimilação e acomodação ocorram em estado de equilíbrio, o que não está acontecendo com D.F.C.

No decorrer das atividades ele para e fica olhando para o 'nada', e em seguida demonstra cansaço pedindo para voltar à a sala de aula.

4.5.2 Leitura de histórias

Apresentou-se ao aprendente, cinco histórias em figuras, ele reconheceu todas e escolheu a do Pinóquio. Em seguida pediu-se para que contasse a história escolhida. Ele relatou que a baleia engoliu o avô do boneco de madeira e o grilo falante falou para ele que se mentisse o nariz crescia, apresentando um reconto com partes desconexas. A criança relata a história da seguinte maneira:

- _ O vó e o boneco de madeira.
- _ A baleia engoliu avô.
- _ O grilo falante fala que o boneco mentia e o nariz dele crescia.

Perguntou-se, se o avô gostava dele muito. O aprendente respondeu:

_ Muito.

E perguntou-se ainda, se mentir é feio. Ele disse que:

_ Sim.

A criança relatou que:

_ Com o tempo o boneco parou de mentir, salvou o avô da baleia e o nariz não cresceu mais. Ele demonstra a importância do avô e de valores como a verdade.

Segundo Curto, Morillo e Teixidó (2000) a leitura pode ser conceituada como a atribuição de sentido ao texto por meio da compreensão. Isto ocorre por meio de uma interação entre leitor e texto, na qual o leitor é um sujeito ativo que é responsável pelo seu desenvolvimento.

Em relação a interação entre leitor e texto destacada pelos autores no parágrafo anterior é relevante enfatizar que, nos atos de leitura estão sempre presentes dois elementos observáveis: a pessoa que lê e o objeto que está sendo lido, mas a presença dos dois não basta para assegurar que um ato de leitura esteja sendo efetivado, é necessário que a pessoa atue de determinada maneira sobre o objeto para que os sinais externos de realização do ato sejam captados como identificadores do processo de leitura.

As considerações feitas nos dois últimos parágrafos podem ser comprovadas por meio do fragmento destacado a seguir:

A leitura não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade. Como objeto cultural, a escrita cumpre diversas funções sociais e tem meios concretos de existência (especialmente nas concentrações urbanas). O escrito aparece, para a criança, como objeto com propriedades específicas e como suporte de ações e intercâmbios sociais. Existem inúmeras amostras de inscrições nos mais variados contextos (letrados, embalagens, tevê, roupas, periódicos, etc.) (FERREIRO, 2001, p. 43).

No âmbito da disposição das crianças para a leitura é fundamental que se dê às crianças a possibilidade de observar e participar de tarefas cada vez mais complexas, assim como recursos e estímulos para que elas se envolvam nas atividades aprendidas sem a necessidade da direção do adulto. A ação educativa deve potencializar os diversos contextos em que a criança vive inter-relacionada através da comunicação e das atividades compartilhadas.

Após o relato da história do Pinóquio ele fez a pintura do desenho de uma forma infantilizada, não obedecendo os contornos. Sua desenvoltura para relatar a história é

comprometida, o aprendiz não relata com início, meio e fim, mas sim por partes. Ele apresenta sentimentos de amor e reconhece que para ele a conduta de Pinóquio não é legal. Sendo assim, é uma criança que sabe distinguir o certo do errado.

4.5.3 Par educativo

O par educativo é um teste por meio do qual é possível conhecer e compreender aspectos da relação entre aprendiz e ensinante, tendo-se assim, uma compreensão da forma como está sendo vivenciada, o que é possibilitado pelos indicadores gráficos que são analisados de acordo com critérios pré estabelecidos (MUÑIZ, 1987).

Trata-se da explicitação do vínculo no qual há a presença do processo de aprendizagem, não precisando ser necessariamente o escolar ou mesmo a educação formal, de forma que pode-se obter um desenho da criança com um adulto da família e não necessariamente o professor (MUÑIZ, 1987).

Ao ser solicitado que desenhasse uma pessoa ensinando e uma aprendendo desenhou uns meninos com cadernos e a professora. Desenhou um retângulo com crianças dentro. Após o inventário o profissional averigua quem são no desenho, ou seja, ele e os primos. O aprendiz compreende que a professora ensina e as crianças aprendem, mais em seu desenho, coloca a professora como criança. Ele se coloca como o último da fila, aquele que não tem aprendido, ou seja, não está pronto para aprender.

4.5.4 Realismo nominal

As provas segundo a concepção piagetiana são instrumentos elaborados à luz da psicologia genética e tem a finalidade de acompanhar a criança em uma perspectiva epistemológica, envolvendo entre outros os seguintes aspectos: tempo, espaço, conservação, causalidade e número (RAMOZZI-CHIAROTTINO, 1988). Trata-se de situações experimentais que viabilizam a explicitação das potencialidades do pensamento da criança por meio do estudo do grau das noções de estruturas operatórias. Em todas as provas parte-se da interrogação à criança acerca da presença de fenômenos que podem ser observados ou manipulados,

visando favorecer o conhecimento não só dos julgamentos do sujeito como dos argumentos que este apresenta.

Através das provas de Piaget é possível conhecer o nível de aquisição de determinadas noções-chave do desenvolvimento cognitivo. Há provas que tratam da noção de conservação da quantidade, tratando de aspectos numéricos, geométricos ou riscos. Através das provas de diagnóstico operatório pode-se identificar o nível do pensamento que criança é capaz, seu nível de estrutura cognitiva.

De forma ampla, o realismo nominal é uma característica do funcionamento mental da criança, por meio do qual o sujeito apresenta sua possível dificuldade em dissociar o signo da coisa significada (PIAGET, 1962). O sujeito que tem esse tipo de pensamento entende a palavra como sendo parte do objeto, e atribui a ela as características do objeto.

A criança tende a entender que o nome provém da coisa, localizando no objeto. Utilizado como teste, o realismo nominal é útil como medida de consciência fonológica, atuando como importante suporte para as dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita. Na atualidade o realismo nominal é associado a uma fase na qual a criança não detém habilidades de consciência fonológica, em especial as fundamentais para o entendimento do sistema alfabético (PIAGET, 1962).

A primeira consigna solicitada foi: diga uma palavra grande e uma palavra pequena. A criança relata que palhaço é uma palavra grande, porque o palhaço é grande, e o lápis é uma palavra pequena, porque o lápis é pequeno.

Perguntou-se ao aprendente qual a palavra maior aranha ou trem. Ele respondeu que é aranha, porque ela é grande e trem é pequena por que o trem é pequeno, baseando-se em um trem de brinquedo existente na sala de aula.

Ao ser questionado se as palavras bola e balão são parecidas, ele respondeu que bola se parece com balão porque parecem iguais. Ele diz que bola é diferente de baleia porque não tem a leia. Conclui-se assim que o aprendente não supera o realismo nominal, uma vez que utiliza o símbolo para interpretar a linguagem.

4.5.5 Prova Conservação de comprimento

A consigna solicitada foi a apresentação de dois barbantes, sendo em forma curva e outro em linha reta, questionando-se em seguida qual o maior e qual o menor. Nesse momento ele disse que o barbante curvo é o maior e o reto é o menor,

escolhendo esse último. Através dessa prova foi possível observar que o aprendiz entende que o barbante curvo é mais longo que o reto. Trata-se assim de um aluno conservador, pois não percebe que não há a conservação do comprimento em todas as situações, não compreende a situação estando de acordo com Piaget no período sensório motor.

4.5.6 Técnica do desenho livre

Denomina-se desenho livre a produção gráfica nas quais não há predeterminação, ou seja, é atemático. Esse tipo de procedimento geralmente é utilizado na realização de diagnóstico psicopedagógico, e tem como finalidade fundamental, viabilizar condições para que a personalidade do sujeito exprima-se projetando seus elementos inconsciente e subconsciente de forma livre (WECHSLER; SCHELINI, 2002).

A técnica do desenho livre parte do pressuposto de que o desenho é um objeto de conhecimento e desta forma se sujeita à dinâmica de interação entre sujeito e objeto

O desenho é um meio de representar de forma externa a construção interna das estruturas. O desenho pressupõe a ação do sujeito sobre os objetos, em especial as que ocorrem no período sensório-motor, o que é denominado por Piaget como sendo a atividade perceptiva.

Após desenhar o aprendiz narrou a história abaixo, cujo título é: O cachorro do Bob esponja.

Relatou que a mãe dele comprou o cachorro para ele, aí ele brincou com ele. Ele oi crescendo, crescendo e o Bob comprou uma caminha para ele. A criança relatou que ele foi crescendo de novo, aí o Bob levou ele para passear. E adorava o amigo dele. Um o cachorro fugiu, o Bob não achou ele, aí o Bob foi na casa do Patric e achou o cachorro lá, e fim da história.

Conclui-se que o aprendiz desenhou o cachorro por ser um objeto que teve contato desde o nascimento, ou seja, é algo comum de seu cotidiano, com o qual realizou sua atividade perceptiva. O Bob Esponja é um personagem de desenho animado que tem como traço principal a ingenuidade, assim como um sentimento de culpa, em geral por desagradar alguém. Assim constata-se que o aprendiz se identifica com o personagem desenhado.

4.5.7 Massas de modelar

A massa de modelar é um recurso utilizado para a realização de prova operatória. As provas operatórias atuam como meio de fundamentar o sujeito epistêmico. Elas abordam entre outras, a noção de invariante e conservação (BORGES, 1992).

Nesse teste apresentou-se duas massas de modelar, uma na cor vermelha e outra amarela.

Inicialmente pediu-se para a criança transformar uma massa em uma salsicha e outra em uma bola.

A psicopedagoga indaga: onde há mais massa?

Ao iniciar o aprendiz escolheu a massa da cor vermelha e amarela, cores que ele gosta. Pediu-se para ele fazer uma bola e uma salsicha. Pegou a massinha vermelha e partiu no meio, fez a bola, pegou a amarela e fez a salsicha com ela inteira. Perguntou-se qual tinha mais massa e ele respondeu que era a amarela.

Conclui-se que o aprendiz encontra-se no período sensório motor que para Piaget significa o estágio que compreende o nascimento aos dois anos de idade. É neste período que se processa a construção da noção do eu através da diferenciação entre o mundo externo e seu próprio corpo.

O nível de compreensão de acordo com Piaget ocorre de forma prática através das experiências da criança com seu próprio corpo, experimentando suas diversas partes, emoções diferentes com base no autoconceito.

Conforme se observa pelas ações do aprendiz, não existe função semiótica, a inteligência se processa por meio das percepções e das ações, sendo assim, fundamentalmente prática, encontra-se no período sensório motor e o mesmo pela faixa etária encontra-se no operatório concreto ou formal.

5INFORME PSICOPEDAGÓGICO

As sessões foram realizadas de 03 de outubro de 2016 a 28 de março de 2017, em um total de 15 sessões. Durante esse processo as ações foram norteadas pela queixa de dificuldade de aprendizagem apresentada pelo aprendente.

Após a realização do diagnóstico conclui-se que o aprendente apresenta dificuldade de aprendizagem, com prejuízo no raciocínio lógico e na memória, visto que pouco tempo depois de certas atividades não se lembra dos procedimentos relativos à mesma. É aluno da escola desde o ano de 2015, em que cursou o 1º ano do Ensino Fundamental, a partir do qual iniciou seu atendimento no Atendimento Educacional Especializado (AEE) da escola, visando avaliar competências e habilidades, uma vez que o aprendente necessita desse atendimento para que seja estimulado cognitivamente. O citado atendimento se estendeu durante o ano letivo de 2015 em que o aprendente cursou o 1º ano, ocorrendo duas vezes na semana, no contra turno.

Vale salientar que no 1º ano o educando não foi reprovado, pelo fato dessa série/ano não contemplar avaliações quantitativas conforme a LDBEN - Lei nº. 9.394/96, apesar de não ter alcançado o desenvolvimento das habilidades da leitura e escrita necessárias para cursar o 2º ano do Ensino Fundamental.

Em avaliação psicopedagógica realizada pelo profissional da área foi possível constatar que em relação ao esquema corporal, reconhece e nomeia as partes do corpo. Anda em linha reta, apresentando um certo desequilíbrio e uma lentidão nos movimentos. Nos membros superiores demonstra pouco domínio de coisas que está segurando, deixando cair com facilidade. Em relação a escrita, traça letra e números (sendo considerado copista). Ao se alimentar, derrama os alimentos com frequência.

No que tange a discriminação reconhece e identifica alguns sons, distingue doce e salgado, mostrando-se em muitos casos, inseguro sobre suas respostas.

Apresenta confusão na noção temporal (manhã, tarde, noite, semana, mês, ano).

Apresenta dificuldades na compreensão de conceitos matemáticos simples, como a relação número/quantidade, mesmo esses sendo apresentados de forma prática. Não interpreta situações problemas e tem limitações consideráveis no raciocínio lógico.

A linguagem oral é incompatível com a idade, conforme os períodos do desenvolvimento segundo Piaget (período sensório motor), de forma que muitas

vezes não consegue se fazer compreender, fazendo diversas trocas. Muitas vezes ao narrar fatos, estes não apresentam coesão e coerência.

Apresenta intensas dificuldades no aprendizado da leitura, até mesmo em palavras simples. Não consegue compreender o contexto de textos lidos por outra pessoa como o professor, apresentando limitações na capacidade de interpretação e compreensão. No que tange ao uso e emprego da leitura, escrita e cálculo observa-se possível atraso mental considerando a idade/série. Em relação à comunicação geral apresenta dificuldade, não realizando-a de forma clara, coesa e coerente. Sempre dá respostas objetivas (sim, não), não estendendo o diálogo.

Por fim vale salientar que as hipóteses diagnósticas é que se trata de um sujeito que apresenta obstáculo: epistêmico, da ordem da aprendizagem visto que não atua como sujeito ativo na construção do conhecimento; epistemofílico, ou seja, da ordem do amor, visto que se sente rejeitado pelos pais; epistemológico, da ordem do social, uma vez que apresenta situações de isolamento e tem dificuldades de interagir com os pares.

6 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO

O caso em estudo é relativo ao aprendiz D.F.C, de nove anos de idade, regularmente matriculado no 3º ano de uma escola pública municipal, denominada E.M.J.A.S, situada em um bairro residencial da periferia da cidade de Anápolis. O aprendiz foi encaminhado para atendimento sob a queixa de dificuldade de aprendizagem, já estando sendo atendido pelo CAPSi, instituição essa, que aguarda relatório decorrente da presente investigação.

A importância da avaliação pedagógica para melhor conhecimento e tratamento do caso de D.F.C é respaldada pelas observações de Almeida (2014) ao destacar que se trata de um campo interdisciplinar, que interrelaciona com outras áreas do saber e fornece um melhor entendimento do processo cognitivo do sujeito.

As instituições escolar e médica que atendem o aprendiz entendem que a atuação de um psicopedagogo clínico é de extrema importância para compreender a dificuldade de aprendizagem apresentada pela criança, pois conforme destacado por Escott (2004) esta área tem foco preventivo e terapêutico. Tendo como base tais concepções realizou-se o diagnóstico clínico, atuando com base nos ensinamentos de Weiss (2004) e obtendo e descrevendo sinais e sintomas acerca da realidade de D.F.C, envolvendo tanto o contexto escolar como o meio social e familiar.

Por meio da entrevista familiar exploratória (E.F.E.S), que de acordo com Weiss (2004) consiste na obtenção de informações acerca das relações e expectativas as familiares acerca da aprendizagem da criança, foi possível compreender aspectos relativos à queixa de dificuldade de aprendizagem apresentada pelo aprendiz. De forma complementar realizou-se a Anamnese, visando conforme preceitua Weiss (2004) obter dados significativos acerca da história de vida do aprendiz. Entre as informações obtidas por meio desse instrumento é válido destacar que se trata de uma criança inicialmente abandonada pelo pai, que não chegou a conviver com ele e a mãe, em seguida D.F.C foi abandonado pela mãe, que ao viver com outro homem passou a cuidar dos filhos destes como se fosse mãe deles, deixando o aprendiz sob os cuidados de sua avó materna, já com idade avançada (G.F. dos S.C. de 60 anos) e duas tias maternas, que são mães, profissionais estudantes e tem pouco tempo disponível.

De acordo com os sistemas de hipóteses levantados o aprendiz apresenta obstáculo epistêmico, não se colocando de acordo com Luz (1994), como sujeito

ativo de seu conhecimento. Apresenta obstáculo epistemofílico, visto que conforme ensina Paín (1992) tem dificuldades de criar vínculos afetivos, o que decorre dos prejuízos causados pela situação de abandono e rejeição. Apresenta ainda, obstáculo epistemológico, pois tendo como base as abordagens de Paín (1992) o aprendente tem prejuízos em seu aspecto social, visto que o meio cultural em que vive é desfavorável, havendo pouco estímulos, pois passa a maior parte do tempo com a avó, que é idosa, não alfabetizada e de pouco letramento.

O aspecto epistemológico se trata do meio cultural do qual o aprendiz faz parte. Se o sujeito é proveniente de um meio cultural desfavorecido e se insere em um meio com melhores condições culturais surge o obstáculo epistemológico (PAÍN, 1992). É nesse âmbito que residem as dificuldades escolares do sujeito, pois oriundo de um meio pouco favorecido culturalmente, visto que convive cotidianamente com sua avó, que tem baixa escolaridade, o ambiente de aprendizagem escolar apresenta-se como algo muito distante de sua realidade.

Pelo fato de apresentar uma grande dificuldade de internalizar objetos pode-se afirmar que ele encontra-se no que Fernandez (1991) chamou de hipoacomodação, ou seja, há uma resistência em acomodar, aspecto fundamental para a aprendizagem segundo Piaget (1962), teórico à partir do qual pode-se destacar ainda que, D.F.C não supera o realismo nominal, empregando o símbolo para interpretar a linguagem.

Tendo como base os aspectos elencados anteriormente encaminha-se o aprendente para atendimento psicopedagógico.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posteriormente a realização das diversas etapas do diagnóstico psicopedagógico foi possível constatar que o aprendiz D.F.C apresenta obstáculo nos aspectos epistêmico, epistemofílico e epistemológico.

Devido ao obstáculo no aspecto epistêmico o aprendiz tem dificuldades na construção do conhecimento, não sendo capaz de atuar como sujeito ativo no desenvolvimento de sua própria aprendizagem.

O obstáculo epistemofílico foi observado devido às rupturas no vínculo afetivo do aprendiz, primeiramente pelo abandono do pai, que não se casou com a mãe, não constituindo uma célula familiar, em seguida pelo abandono da mãe, que ao encontrar outro companheiro, preferiu dedicar-se aos filhos deste homem, deixando D.F.C aos cuidados da avó e duas tias maternas. Diante desse contexto, o aprendiz apresenta dificuldades em estabelecer vínculos afetivos, o que tem refletido negativamente em seu desenvolvimento cognitivo.

O aprendiz apresenta também, obstáculo epistemológico, pois devido ao fato de conviver a maior parte do tempo com a avó, pessoa não alfabetizada e de pouco letramento, a criança tem prejuízos em seu aspecto cultural, o que provoca choque com o ambiente escolar, que é um meio com melhores condições culturais e desta forma se impõe como obstáculo.

O aprendiz apresenta comportamento hipocomodativo, tendo dificuldades em internalizar objetos, não realizado de forma equilibrada a acomodação, um processo de adaptação fundamental para a aprendizagem. Não realizada de forma eficiente a assimilação, não manipulando componentes de forma adequada para incorporá-los.

Por meio do realismo nominal ficou claro que D.F.C entende a palavra como parte do objeto, atribuindo a ela as características deste, aspecto que tem influenciado negativamente na aprendizagem da leitura e da escrita.

Por fim, vale salientar que as instituições, com destaque na família devem propiciar condições para que D.F.C realize a assimilação e acomodação de forma equilibrada, para que a partir dessas sua aprendizagem se desenvolva, pois atualmente ele se classifica como aquele que não aprende.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Nadia Josiane Rockenback de. Dificuldades de aprendizagem: uma reflexão sobre o sujeito complexo e a formação profissional. **Revista EDUC – Faculdade Duque de Caxias**, v. 01, nº. 01, jan-jun, 2014.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDR, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

BORGES, Isolina Pinto. As provas operatórias de Jean Piaget: características metodológicas e implicações na avaliação psicológica. **Revista de Psicologia e Ciências da Educação**, 3/4: 7-22, 1992.

CARVALHO, Lucas de Andrade; ABREU, Rosemeire Gomes de Abreu. Avaliação psicopedagógica institucional e políticas educacionais. **Revista de Educação**, v.14, n.18, 2011.

CURTO, Luís Maruny; MORILLO, Maribel Ministrál; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e Ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ESCOTT, Clarice Monteiro. **Interfaces entre a psicopedagogia clínica e institucional: um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem**. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

FERNÁNDEZ, Alícia. **A Inteligência aprisionada**. Porto Alegre: ArtMed, 1991.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre a alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Pesquisa Bibliográfica**. In: _____ . Metodologia do trabalho científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LUZ, J. L. B. d. **Jean Piaget e o sujeito do conhecimento**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994

MACHINESKI, Rute da Silva *et. al.* **Atuação e potencialidades do psicopedagogo na área de recursos humanos empresarial**. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, vol.7, N.13; 2011.

MENDES, Mônica Hoehne. Psicopedagogia: uma identidade em construção. **Construção psicopedagógica**, dez. 2006, v.14, nº.11, p. 0-0. ISSN 1415-6954.

MUÑIZ, A.M.R. **O desenho do par educativo: Um recurso para o estudo dos vínculos na aprendizagem**. Boletim da Associação Estadual de Psicopedagogos de São Paulo, 6(13), 41- 48, 1987.

OSTI, Andréia; MARCELINO, Eliane Lucy. A importância do trabalho psicopedagógico: incentivo institucional e atendimento às crianças com dificuldades

escolares. **Revista de Educação da Anhanguera Educacional S/A**, v. XI, n. 11, ano 2008. Disponível em: <<http://sare.anhanguera.com/index.php/reduc/article/viewFile/165/162>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PIAGET, J. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro, RJ: Record, 1962.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. Tradução Álvaro Cabral; revisão da tradução Wilson Roberto Vaccari. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

RAMOZZI-CHIAROTTINO, Zelia. **Psicologia e epistemologia genética de Jean Piaget**. São Paulo: EPU. 1988.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica**. Epistemologia Convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1984.

_____. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1988.

_____. **A formação social da mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

WECHSLER, S.M. & SCHELINI, P.W. Validade do desenho da figura humana para avaliação cognitiva infantil. **Avaliação Psicológica**, 1:29-38, 2002.

WEISS, Maria Lucia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.